



## *Análise Sociométrica e Bibliométrica de Pesquisas Publicadas no Management Accounting Research*

### *Sociometric and Bibliometric Analysis of Research Published in Management Accounting Research*

Ilse Maria Beuren<sup>1</sup>, Débora Gomes Machado<sup>2</sup>, Delci Grapégia Dal Vesco<sup>3</sup>

#### RESUMO

O estudo objetiva caracterizar a produção científica relativa à contabilidade gerencial em um periódico internacional de contabilidade, no período de 2001 a 2010. Busca-se verificar as seguintes características: disciplinas do aporte teórico; temas estudados; métodos empregados nas pesquisas; principais autores e redes de autoria. Pesquisa descritiva foi realizada por meio de investigação em documentos, com abordagem quantitativa, utilizando-se de análise bibliométrica e sociométrica. O universo do estudo constitui-se dos artigos do periódico *Management Accounting Research* e a amostra dos 197 artigos publicados no período de 2001 a 2010. A seleção desse periódico decorre da sua temática de estudo e da continuidade da pesquisa de Scapens e Bromwich (2001), que realizaram análise semelhante na década anterior. Os resultados apontam algumas semelhanças com os achados de pesquisas anteriores, e também revelam evoluções, principalmente de novos temas investigados. A identificação de características do campo de pesquisa em contabilidade gerencial em periódico internacional, além de representar continuidade dos estudos de Scapens e Bromwich (2001), e Hesford, Lee, Van der Stede e Young (2007), pode contribuir para a realização de outras pesquisas, uma vez que identifica os principais temas, abordagens, metodologias e pesquisadores.

**Palavras-chave:** Campo da pesquisa; Redes; Bibliometria; Contabilidade Gerencial.

#### ABSTRACT

*This study characterizes the scientific production on management accounting published in an international accounting journal during the period from 2001 to 2010 in terms of the following characteristics: supporting theories, topics studied, research methods, principal authors and authorship networks. Sociometric and bibliometric analysis was carried out on the 197 articles published in the Management Accounting Research journal in the period from 2001 to 2010. The selection of this journal for analysis gives continuity to the research of Scapens and Bromwich (2001), who performed a similar analysis of the previous decade. The results reveal some similarities to the findings of previous research, as well as new developments, particularly in terms of new research topics. The identification of the characteristics of research in the field of managerial accounting, in addition to representing the continuation of the studies of Scapens and Bromwich (2001), and Hesford, Lee, Van der*

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. - [ilse.beuren@gmail.com](mailto:ilse.beuren@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande – FURG – Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. - [debora\\_furg@yahoo.com.br](mailto:debora_furg@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – Cascavel, Paraná, Brasil. - [delcigrape@gmail.com](mailto:delcigrape@gmail.com)

*Stede and Young (2007), can further future research, in that it identifies the field's main issues, approaches, methodologies and researchers.*

**Keywords:** *Research field; Networks; Bibliometrics; Managerial accounting.*

## 1 INTRODUÇÃO

Discussões sobre a produção científica na área de Contabilidade Gerencial são contemporâneas. Encontram-se estudos dessa natureza a partir dos anos 80 e 90, ampliados nos anos 2000 em razão de mudanças econômicas e sociais, bem como de estudos interdisciplinares. Esse aspecto também é observado em Hesford *et al.* (2007), quando salientam que o período de 1981-2000 foi um período de mudança para o campo da contabilidade gerencial. Durante esse período, novos tópicos foram investigados, novos periódicos passaram a explorar o tema e entraram em circulação no meio científico, bem como diferentes métodos de investigação foram enfatizados.

Hesford *et al.* (2007) destacam que o campo da pesquisa em contabilidade gerencial está em expansão desde o início de 1980, principalmente por quatro fatores: a) pela introdução de novas revistas com foco exclusivamente na publicação de contabilidade gerencial; b) pelo interesse em investigar os fenômenos da contabilidade gerencial a partir de várias perspectivas disciplinares (Baiman, 1982, 1990; Cooper, 1983; Covaleski, Dirsmith, & Samuel, 1996; Hopwood, 1978a, 1979, 1983; Macintosh & Scapens, 1990); c) pelo uso de vários métodos (Kaplan, 1984, 1986); d) pelo surgimento de novos temas objeto de investigação (Johnson & Kaplan, 1987; Kaplan, 1983, 1993; Young & Selto, 1991).

No Brasil, adiciona-se a esses fatores o aumento expressivo do número de programas de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de mestrado e de doutorado. Na avaliação desses programas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é pontuada a produção científica do corpo docente, o que impulsiona o desenvolvimento de pesquisas e a busca por periódicos para publicação dos resultados no âmbito dos cursos. Esses fatores contribuem para o aumento da produção científica, bem como para a inserção de mais pesquisadores com interesse nos mais variados temas do conhecimento científico.

Mudanças dessa natureza alteram a configuração do campo de pesquisa. Pesquisadores podem se manter esporádicos ou assíduos, configurando transformações na área. Pesquisadores e periódicos podem perder o interesse por determinadas linhas de pesquisa, temáticas e teorias, mas novos pesquisadores e periódicos podem apresentar interesse potencial, enquanto outros permanecem contribuindo assiduamente para a solidificação do campo e por um período longo continuam publicando sobre o tema. Na perspectiva de solidificação e desenvolvimento do conhecimento científico, é interessante a manutenção de pesquisadores no campo. Contudo, é interessante também a entrada de novos pesquisadores, uma vez que produzem novas visões, abordagens, configurações e ideias (Walter, Lanza, Sato, Silva, & Bach, 2010).

Na perspectiva do potencial de contribuição é importante analisar como as pesquisas em contabilidade gerencial são desenvolvidas, além de fornecer uma análise do estado do campo de pesquisa em contabilidade gerencial. Assim, elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a configuração da produção científica relativa à contabilidade gerencial em periódicos internacionais de contabilidade, no período de 2001 a 2010? O objetivo do estudo é caracterizar a produção científica relativa à contabilidade gerencial em periódico internacional de contabilidade, no período de 2001 a 2010. De modo específico busca-se verificar as seguintes características: disciplinas que embasam o aporte teórico dessas pesquisas; temas estudados; métodos empregados nas pesquisas; e principais autores e redes de autoria.

O estudo justifica-se por verificar características do campo de pesquisa em contabilidade gerencial em periódicos internacionais, e dar continuidade aos estudos de Scapens e Bromwich (2001) e Hesford *et al.* (2007). A contribuição desse tipo de análise se efetiva pela sistematização de características da produção científica em contabilidade gerencial. O estudo pode contribuir para a realização de pesquisas empíricas no Brasil, uma vez que identifica os principais temas, abordagens, metodologias e pesquisadores influentes no campo. Quando comparado a estudos anteriores, como o de Scapens e Bromwich (2001) e Hesford *et al.* (2007), o presente estudo apresenta inovações por mostrar tanto características bibliométricas como sociométricas da produção científica analisada.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

### 2.1 O Campo de Pesquisa em Contabilidade Gerencial

Para delimitar aspectos relacionados ao campo de pesquisa em contabilidade gerencial, buscou-se o entendimento de campo organizacional. DiMaggio, (1986, p. 337) caracteriza-o como “a unidade fundamental na associação dos níveis organizacional e societário no estudo da mudança social e da comunidade”. Machado-da-Silva, Guarido e Rossoni (2010) destacam que os campos organizacionais representam a totalidade dos atores relevantes. Para Scott (1994, pp. 207-208), trata-se de "uma comunidade de organizações que compartilham sistemas de significados comuns e cujos participantes interagem mais frequentemente e decisivamente entre eles do que com atores de fora do campo".

DiMaggio e Powell (1983) explicam que um campo estruturado corresponde a um complexo de organizações interagindo a um ambiente de respostas organizacionais, no sentido delas representarem estruturalmente suas relações, ao mesmo tempo que delimitam as ações formuladas em seus relacionamentos (Machado-da-Silva *et al.*, 2010).

De acordo com Machado-da-Silva *et al.* (2010), desde a definição inicial de campo organizacional até os dias atuais, um amplo debate se formou em torno do assunto e diferentes acepções têm sido apresentadas na tentativa de aperfeiçoar o próprio conceito e a sua operacionalização. O reconhecimento da multiplicidade de abordagens sobre o tema, em alguns casos com diferenciações sutis, levou os autores à classificação de seis perspectivas teóricas sobre campos organizacionais, que neste estudo delimitou-se ao uso de duas em vista dos propósitos da pesquisa, conforme Figura 1.

Perspectiva teórica	Autores	Elementos-chave	Descrição
Campo como totalidade dos atores relevantes	DiMaggio e Powell (1983)	Significação e Relacionamento	Conjunto de organizações que compartilham sistemas de significados comuns e que interagem mais frequentemente entre si do que com atores fora do campo, constituindo assim uma área reconhecida de vida institucional.
Campo como rede estruturada de relacionamentos	Powell, White Koput e Owen-Smith (2005)	Articulação Estrutural	Conjunto formado por redes de relacionamentos usualmente integradas e entrelaçadas, que emergem como ambientes estruturados e estruturantes para organizações e indivíduos, revelados a partir de estudos topológicos de coesão estrutural.

**Figura 1** - Perspectivas teóricas sobre campos organizacionais

Fonte: Adaptado de Machado-da-Silva, Guarido e Rossoni (2010).

Machado-da-Silva *et al.* (2010) explicam que campos organizacionais representam a totalidade dos atores relevantes, ou seja, um campo estruturado, que corresponde a um

complexo de organizações respondendo a um ambiente de respostas organizacionais, no sentido delas representarem estruturalmente suas relações, ao mesmo tempo em que delimitam as ações formuladas em seus relacionamentos. Em relação ao campo como rede estruturada de relacionamentos, Rossoni (2006) explica que a dinâmica de relacionamentos entre pesquisadores tanto pode influenciar quanto pode ser influenciada pela institucionalização da pesquisa e que a dualidade entre estrutura de relações e prática de pesquisa reflete-se na construção do conhecimento científico.

Machado-da-Silva *et al.* (2010) destacam que diversos estudos têm procurado analisar o conceito de campo sustentado na noção de rede social. Os autores recomendam, para um melhor entendimento da ligação entre a dinâmica de redes e o desenvolvimento da estrutura dos campos, ver Powell *et al.* (2005). Mohr (2000), citado por Machado-da-Silva *et al.* (2010), considera que o conceito de campo, a partir de DiMaggio e Powell (1983), tem atraído o interesse em estudos de redes interorganizacionais, remetendo a uma questão relevante, a representatividade do campo por meio da análise de redes.

A estrutura do campo de pesquisa em contabilidade gerencial, em relação às influências teóricas, baseia-se em uma variedade de paradigmas existentes (Hesford *et al.*, 2007). Por exemplo, pesquisas com base na gestão científica (Taylor), na escola burocrática (Weber), na teoria de recursos humanos (Maslow, Rickert, & Argyris), na escola de tomada de decisão (Simon) e na escola de ciência política (Sleznick) fornecem paradigmas alternativos a serem considerados no desenvolvimento do campo da contabilidade gerencial. A estrutura do campo de pesquisa em contabilidade gerencial abrange tanto questões comportamentais como organizacionais. Hesford *et al.* (2007) enfatizam que qualquer destes paradigmas irá proporcionar *insights* sobre oportunidades potenciais de investigação. Para uma revisão crítica de cada um desses *frameworks*, incluindo uma crítica das teorias econômicas, Haka e Heitger (2004) recomendam ver Perrow (1986).

Em relação à influência das disciplinas como fonte básica para as pesquisas em contabilidade gerencial, esse campo de pesquisa configura-se em cinco disciplinas fundamentais: economia, psicologia, sociologia, produção e gestão operacional (POM) e história. Economia inclui pesquisas com base na teoria da organização industrial ou economia industrial, microeconomia e teoria da agência. Psicologia cobre psicologia social, psicologia cognitiva e comportamento organizacional. Sociologia inclui teoria organizacional (teoria da contingência, teoria institucional). POM engloba artigos que focalizam programação linear e controle de processos, principalmente em ambientes de manufatura. História capta artigos que estudam o surgimento e o desenvolvimento de sistemas de contabilidade e práticas de gestão em um tempo e lugar específicos (Hesford *et al.*, 2007).

Considera-se, assim, que a produção científica da contabilidade gerencial pode ser afetada pela matriz de relação entre pesquisadores (coautoria), pela linha de pesquisa, bem como pelas perspectivas disciplinares e áreas temáticas, periódicos, relacionamentos interinstitucionais, entre outros aspectos. As redes sociais e o campo científico delineiam a matriz de relação entre pesquisadores, conforme se aborda na sequência.

## 2.2 Redes e o Campo Científico

Balestrin e Vargas (2004) explicam que o termo rede designa um conjunto de pessoas ou organizações interligadas direta ou indiretamente. Para Maciel (2007), o que se toma sob o rótulo de análise de redes é o resultado do desenvolvimento de métodos apropriados para o exame de dados relacionais, que refletem as ligações entre atores e permitem a construção e o mapeamento da estrutura em que se dá a ação social. As redes sociais podem ser entendidas, conforme Wasserman e Faust (1994), como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas,

instituições ou grupos) e suas conexões.

Na análise de redes sociais, o ambiente social pode ser expresso por meio de padrões ou regularidades nas relações entre unidades que interagem, sendo o foco de atenção da análise o relacionamento entre as entidades sociais, os padrões e as implicações dessas relações. Para Emirbayer e Goodwin (1994), as redes sociais são conjuntos de contatos que ligam vários atores que podem ser de diferentes tipos, apresentarem conteúdos diferentes e diferentes propriedades estruturais.

Diante dos avanços tecnológicos, faz-se necessário compreender o complexo aspecto humano e não-humano (artefatos, instrumentos, conceitos, teorias, instituições) das redes. Nesta perspectiva, redes são atores-pessoas e organizações que anseiam por interagir, se apresentar, compartilhar pensamentos, teorias e conhecimentos científicos.

Segundo Moody (2004), a análise de redes sociais permite o exame de relações de colaboração e conduta editorial sob uma perspectiva sociológica. O autor acrescenta que, pesquisas na sociologia do conhecimento sugerem que o conjunto de ideias que uma pessoa possui como verdade, em uma perspectiva ampla, é uma função do grupo de pessoas em que ela interage e as referências reconhecidas pelas autoridades do grupo (Martins, 2009).

Rossoni e Guarido (2007) afirmam que existem diversas formas de analisar redes sociais. Então, inúmeras modalidades podem ser utilizadas para avaliar as características das redes. Entre essas, as mais frequentemente encontradas em trabalhos empíricos são: a) centralidade; b) coesão; c) análise posicional; d) análise de *small worlds*.

Outra modalidade de análise de redes relaciona-se à da homofilia, que indica que as pessoas apresentam maior probabilidade de estabelecer contato com outras que estão mais próximas às que estão distantes (McPhearson, Smith-Lovin, & Cook, 2001). Esse fator é comprovado nos estudos de Rossoni e Guarido (2007), Rossoni, Hocayen-da-Silva e Ferreira (2008a, 2008b) e Walter, Cruz, Espejo e Gassner (2009) que indicam, de maneira geral, que pesquisadores tendem a apresentar maior proporção de laços dentro da mesma região. Geralmente são promovidos pelo vínculo institucional, isto é, o compartilhamento do local de trabalho, de instituições de ensino, de organizações profissionais e de sociedades secretas, aumentando as chances de formação de relacionamentos pessoais (Louch, 2000).

### 2.3 Estudos Anteriores

Pesquisas no campo de contabilidade gerencial que utilizaram os conceitos da teoria de redes mais especificamente têm sido desenvolvidas a partir de 2000 e tiveram como precursores os trabalhos de Jones e Dugdale (2002), que analisaram a ascensão do Custeio Baseado em Atividades (*Activity Based Costing - ABC*). Os autores utilizaram-se da teoria de redes desenvolvida por Latour (1987, 1988, 1991, 1993, 1996). Também utilizaram a teoria da estruturação de Giddens (1990). Objetivaram configurar a influência do ABC, tanto no campo do conhecimento científico como nas redes de relacionamentos. O estudo priorizou a rede de cooperação do ABC, utilizando para análise a ênfase de seus precursores humanos e não humanos, sem se ater a mapear a rede científica influenciada pelo ABC.

Hesford *et al.* (2007), por meio de redes de cooperação e da bibliometria, estudaram o campo de pesquisa em contabilidade gerencial em uma perspectiva longitudinal de 20 anos (1981-2000) e concluíram que foi um período de mudança. Observaram que o campo de pesquisa da contabilidade gerencial tem se expandido desde o início dos anos 80 devido a: emergência de novos tópicos de investigação (Johnson, & Kaplan, 1987; Kaplan, 1983, 1993; Young, & Selto, 1991); introdução de novos periódicos com foco em publicar pesquisa de contabilidade gerencial que examina fenômenos advindos de perspectiva multidisciplinar (Baiman, 1982, 1990; Cooper, 1983; Covaleski *et al.*, 1996; Hopwood, 1978a, 1978b, 1979,

1983; Macintosh, & Scapens, 1990) e também o uso de múltiplos métodos (Kaplan, 1984, 1986). Os dados mostraram que cerca de 70% dos artigos publicados em contabilidade gerencial versaram sobre controle, 20% sobre custos, e 10% acerca de outros tópicos.

Já no Brasil, no campo de pesquisa em administração, estudos que utilizaram os conceitos de teoria de redes, mais especificamente, as técnicas de análises de redes, tiveram como precursores os trabalhos de: Nelson (1984), que buscou, por meio da análise de redes, fortalecer as pesquisas sobre as organizações e as suas estruturas; Bulgacov e Verdu (2001), que analisaram a produção acadêmica, por meio de um estudo exploratório que visou identificar as relações em rede existentes entre os pesquisadores; Machado-da-Silva, Guarido e Rossoni (2006), que abordaram a dinâmica do campo organizacional sob uma lógica estruturacionista, admitindo que a partir dela se resgata tanto a importância da prática no processo de estruturação do campo organizacional como o caráter histórico e recursivo, que constrange e habilita as ações dos atores. Utilizaram-se de análise das referências para compreender a configuração do campo como rede estruturada de relacionamentos. Rossoni (2006), que procurou entender a dinâmica de relacionamento entre os pesquisadores da área de organizações e estratégia e suas relações com a produção científica.

No campo da pesquisa em contabilidade, alguns estudos foram desenvolvidos, mesmo que de modo distinto, sobre abordagens, temáticas, delineamento metodológico e autores. No exterior identificaram-se os estudos de Chung, Pak e Cox (1992) e Mensah, Hwang e Wu (2004). No Brasil, identificaram-se os estudos de Riccio, Carastan e Sakata (1999), Frezatti (2000), Oliveira (2002), Theófilo e Iudícibus (2005), Cardoso (2005), Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007), Cardoso, Oyadomari e Mendonça (2007), Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007), Martins (2007), Leite (2008), Leite, Cherobim, Silva e Bufrem (2008), Espejo, Cruz, Walter e Gassner (2009), Frezatti, Nascimento e Junqueira (2009), Guimarães, Gomes, Odellius, Zancan e Corradi (2009), Mendonça, Riccio e Sakata (2009), Ribeiro, Lopes, Souza e Pederneiras (2009), Walter *et al.* (2009), Cruz, Espejo, Gassner e Walter (2010), Nascimento e Beuren (2011), Gomes, Lavarda e Torrens (2012).

A título de ilustração das abordagens, por exemplo, Espejo *et al.* (2009) objetivaram identificar os autores e as instituições de destaque no campo de pesquisa em contabilidade no Brasil entre 2004 e 2008 sob a perspectiva da teoria institucional e concluíram que a rede de cooperação, quanto ao ensino e pesquisa, se apresenta com ligações dispersas. Contudo, no campo de contabilidade gerencial e societária (usuários externos), o estudo indicou um número maior de ligações, mas com laços fracos. Constataram ainda a existência de redes de cooperação com um número elevado de ligações entre autores e instituições nacionais, todavia isto não foi observado com instituições internacionais.

No mesmo ano Walter *et al.* (2009) buscaram identificar os atores mais relevantes na evolução do campo da produção científica em ensino e pesquisa contábil no contexto brasileiro. Nascimento e Beuren (2011) objetivaram analisar as redes de pesquisa formadas entre os egressos do curso de doutorado em Ciências Contábeis da FEA/USP. Observaram que a maior parte da produção científica destes egressos foi provisória, por destinar-se às publicações em eventos científicos.

Estudos contemporâneos desenvolvidos com o objetivo de analisar as relações das redes no campo científico (Acedo, Barroso, Casanueva, & Galán, 2006; Barabasi, 2005; Li-Chun, Kretschmer, Hanneman, & Ze-Yuan, 2006; Moody, 2004; Newman, 2001; Rossoni & Guarido, 2007, 2009; Rossoni *et al.*, 2008a, 2008b) apontam evidências do crescimento de cooperação. A relação entre pesquisadores não só aumentou em frequência, mas também em número de colaboradores, o que possibilita a formação de redes.

### **3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**

O delineamento metodológico que consubstancia a pesquisa é de natureza descritiva, realizado por meio de investigação documental e abordagem quantitativa, utilizando-se da análise bibliométrica e sociométrica. Macias-Chapula (1998) explica que a pesquisa bibliométrica direciona-se para o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. O estudo sociométrico volta-se à exploração da matriz de relacionamentos, estabelecida entre atores sociais, conforme exposto por Galaskiewicz e Wasserman (1994), compreendidos neste estudo como autores.

O universo do estudo constitui-se das publicações internacionais, ou seja, dos artigos científicos do periódico *Management Accounting Research*. A amostra compreende todas as publicações no período de 2001 a 2010, abrangendo, portanto, uma década de análise da produção científica sobre contabilidade gerencial. A seleção desse veículo de divulgação científica decorre da temática de estudo e da continuidade do estudo de Scapens e Bromwich (2001), que realizaram análise semelhante na década anterior ao desta pesquisa.

A análise de conteúdo gerou uma análise bibliométrica e sociométrica, que foi dividida em duas partes. A primeira, com base no estudo de Hesford *et al.* (2007), que compreende: a) disciplinas do aporte teórico, seguindo a divisão adaptada dos autores (economia, psicologia, sociologia, gestão da produção, pesquisa e história da contabilidade gerencial); b) análise de temas pesquisados (custos, controle e outros temas); c) métodos empregados na pesquisa (analítico, documental, estudo de caso, experimento, estudo de campo, ensaio teórico, revisão bibliográfica, *survey* e outros). A segunda, de autoria: principais autores de cada tema e redes de autoria nos artigos.

Para a análise de redes elaborou-se uma planilha com os autores dos 197 artigos, e com o uso do *software* UCINET v.6.0 for Windows efetuaram-se os cálculos dos indicadores da rede. A matriz de relações de pesquisadores foi construída por meio de célula xy, que relaciona o autor “x”, que participa da autoria de um ou mais artigos conjuntamente com o autor “y”, também utilizada em outros estudos (Lazzarini, 2007; Rossoni, 2006; Rossoni & Guarido, 2007, 2009; Rossoni *et al.*, 2009; Rossoni & Graeml, 2009; Walter *et al.*, 2009). Assim, identificaram-se as coautorias e montaram-se as matrizes codificadas por 0 e 1, onde 0 não possui cooperação na autoria e 1 possui coautoria, sendo que para mais de um laço adiciona-se 1 para cada interação.

### **4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Os 197 artigos publicados no periódico *Management Accounting Research* (MAR), no período de 2001 a 2010, foram analisados nesta pesquisa, compreendendo a totalidade de artigos publicados, excetuando-se apenas os editoriais, as chamadas de artigos e a divulgação de eventos científicos. Nota-se um acréscimo de, aproximadamente, 10% se comparado ao relatório divulgado por Scapens e Bromwich (2001) sobre a análise de 178 artigos, relativa ao período de 1990 a 1999, compreendendo também análise de uma década.

No estudo de Hesford *et al.* (2007) foram avaliados 197 artigos, relativos ao período de 1981 a 2000, ou seja, a análise contemplou 20 anos. Destaca-se que os autores realizaram uma análise parcial dos artigos deste período, utilizando apenas os artigos de contabilidade gerencial. Os autores esclarecem que no início das edições do periódico MAR os temas de estudo eram de várias áreas da contabilidade e de gestão.

#### 4.1 Disciplinas que fundamentaram os artigos analisados

Como esta pesquisa busca dar continuidade aos estudos de Scapens e Bromwich (2001) e Hesford *et al.* (2007), os artigos foram classificados considerando-se as mesmas disciplinas que eles utilizaram.

**Tabela 1:** Disciplinas que embasaram as pesquisas dos artigos analisadas

Disciplinas	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total	%
Economia	4	5	8	7	2	6	3	3	9	3	50	25
Psicologia	2	0	0	0	0	1	0	0	0	1	4	2
Sociologia	11	9	10	8	13	7	9	13	8	9	97	49
Gestão da Produção	2	1	0	0	0	1	1	0	0	0	5	3
Pesquisa	1	0	0	1	1	3	3	5	1	5	20	10
História	3	4	2	5	2	1	1	0	1	2	21	11
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>197</b>	<b>100</b>

Os artigos tiveram o aporte teórico das disciplinas elencadas na Tabela 1. Esse resultado foi encontrado por meio da análise de conteúdo da fundamentação teórica e referências dos artigos. Grande parte dos artigos, 49%, contemplou aspectos sociológicos, contudo os aspectos econômicos também foram relevantes, 25% dos artigos. Scapens e Bromwich (2001) encontraram a mesma ordem de importância para as disciplinas listadas, sendo 26% para sociologia e 24% para economia. Nessas disciplinas, a pesquisa de Hesford *et al.* (2007) encontrou resultado inverso, sendo 39% para economia e 34% para sociologia. Essas divergências podem decorrer das diferenças da amostra pesquisada, sendo que Scapens e Bromwich (2001) analisaram artigos de contabilidade gerencial publicados no periódico MAR (1990-1999), enquanto que Hesford *et al.* (2007) analisaram artigos de contabilidade gerencial publicados em dez periódicos (1981-2000), entre eles o periódico MAR.

Os temas tratados na disciplina de economia compreendem: organização industrial, microeconomia, teoria da firma, teoria dos custos de transação, teoria da agência e teoria dos preços. Os temas de psicologia consubstanciam-se de psicologia social e cognitiva. Na sociologia estão contidos os temas: comportamento organizacional, teoria da contingência, teoria institucional, teoria da burocracia, teoria do gênero, teoria dos jogos, teoria da estruturação, justiça organizacional, teoria institucional, cultura organizacional e aspectos gerais no âmbito da sociologia.

Na gestão de produção têm-se os temas de programação linear na área de produção e o controle de processos na área de produção. Os temas na área de pesquisa incluíram: triangulação de dados, paradigmas de pesquisa, métodos de pesquisa, *ground theory*, pragmatismo construtivista, realismo crítico, perfil de pesquisa em controle de gestão e teoria do *actor-network*. Na disciplina de história foram abordados aspectos do surgimento e desenvolvimento de sistemas de gestão e práticas contábeis em determinado momento e lugar.

Na economia o destaque foi para a teoria da agência, com 24 dos 50 artigos do grupo; na sociologia o destaque ficou por conta da teoria institucional, com 28 dos 97 artigos; e na disciplina de pesquisa o destaque foi para a teoria do *actor-network*, com 8 dos 20 artigos.

Em comparação à pesquisa de Hesford *et al.* (2007), foram incluídos nesta última década de pesquisa em contabilidade gerencial os temas: teoria da firma, teoria dos custos de transação, teoria dos preços, teoria da burocracia, teoria do gênero, teoria dos jogos, teoria da estruturação, justiça organizacional, teoria institucional e cultura organizacional.



## 4.2 Temas pesquisados nos artigos analisados

Para identificação dos temas investigados, algumas segregações adicionais foram realizadas em relação à classificação adotada nos estudos de Scapens e Bromwich (2001) e Hesford *et al.* (2007). Os temas amplos foram mantidos, são eles: custos, controle organizacional, outros temas.

**Tabela 2:** Temas de custos pesquisados

Custos		2001-2002	2003-2004	2005-2006	2007-2008	2009-2010	Total	%
Alocação de Custos	Alocação de <i>overheads</i>	0	0	1	1	1	3	10
	Custos conjuntos	1	1	0	0	0	2	7
	Análise de direcionadores de custos	1	0	0	0	0	1	3
	Custeio Baseado em Atividades (ABC)	3	2	1	4	1	11	37
	Custo de capacidade	0	0	0	0	0	0	0
Outros temas de Contabilidade de Custos	Variação dos custos	0	0	0	0	0	0	0
	Ciclo de vida de produtos	0	1	2	0	0	3	10
	Uso dos custos para tomada de decisões	2	2	0	1	2	7	23
Práticas de Custos	Decisões de Precificação	0	2	0	1	0	3	10
	Surgimento, desenvolvimento e declínio	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>8</b>	<b>4</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

Na Tabela 2, nota-se que sobre o tema de custos foram publicados 30 artigos nesta década, sendo que o biênio de 2003-2004 teve mais publicações, seguido pelo de 2001-2002 e 2007-2008. O tema mais prolífero foi o custeio baseado em atividades em sua primeira e segunda geração, no caso ABC e ABM, com 37% das pesquisas desse período.

O estudo de Scapens e Bromwich (2001) apreendeu a atenção de 7% dos pesquisadores na mesma temática. Comparativamente ao estudo de Hesford *et al.* (2007), nesta pesquisa não apreenderam a atenção dos pesquisadores, diferentemente das duas décadas anteriores, os temas: custos de capacidade, variação dos custos e surgimento, desenvolvimento e declínio das práticas de custos. Ainda, um tema que não estava previsto na pesquisa dos autores e surgiu neste estudo foi o de custeio do ciclo de vida dos produtos.

**Tabela 3:** Temas de controle organizacional pesquisados

Controle		2001-2002	2003-2004	2005-2006	2007-2008	2009-2010	Total	%
Orçamento	Orçamento alvo	0	0	0	0	0	0	0
	Risco no processo orçamentário	1	0	0	0	3	4	5
	Orçamento incremental	1	0	0	0	0	1	1
	<i>Beyond budgeting</i>	0	0	0	0	1	1	1
	Orçamento participativo	1	0	0	0	0	1	1
	Comportamento (funcional / disfuncional)	0	1	0	0	0	1	1
Orçamento de capital	Decisões de investimento	0	2	1	1	4	8	11
	Custos irre recuperáveis	0	0	0	0	0	0	0
Mensuração e avaliação de performance	Aspectos de avaliação de desempenho	4	10	4	7	7	32	44
	<i>Design</i> de sistemas de incentivos	1	1	1	1	0	4	5
	Consequências no comportamento organizacional	2	1	2	0	1	6	8
Sistemas de controle organizacional	Inclui todos os artigos relacionados ao controle de sistemas em organizações	3	1	4	3	2	13	18
Controle internacional	Gestão de sistemas de controle relacionados com as diferenças culturais entre países	0	0	0	2	0	2	3
<b>Total</b>		<b>13</b>	<b>16</b>	<b>12</b>	<b>14</b>	<b>18</b>	<b>73</b>	<b>100</b>

Observa-se na Tabela 3 que o biênio de 2009-2010 foi o de maior produção científica na divisão temática de controle organizacional, e os aspectos de avaliação de desempenho obtiveram o maior índice de pesquisas na amostra estudada, 44%. Comparando-se a Tabela 3 com a Tabela 2, é possível verificar que a pesquisa publicada na temática de controle organizacional foi, aproximadamente, 140% maior que a de custos, no mesmo período.

Os resultados desta pesquisa são semelhantes ao de Scapens e Bromwich (2001), que também obtiveram percentuais relevantes sobre avaliação de desempenho. Já em relação à pesquisa de Hesford *et al.* (2007), os temas orçamento alvo e custos irre recuperáveis deixaram de ser pesquisados; e os temas gestão de risco, orçamento incremental e *beyond budgeting* passaram a ser pesquisados na última década.

**Tabela 4:** Outros temas pesquisados

Outros temas		2001-2002	2003-2004	2005-2006	2007-2008	2009-2010	Total	%
Artefatos de contabilidade gerencial	Sistemas de informações de contabilidade gerencial	6	3	4	4	2	19	20
	<i>Benchmarking</i>	0	0	0	0	0	0	0
	Políticas de controle interno	0	0	0	0	1	1	1
	<i>Economic Value Added</i> (EVA)	1	1	0	0	0	2	2
	Preço de transferência.	1	1	0	1	0	3	3
	<i>Balanced Scorecard</i>	2	3	1	1	2	9	9
	Gestão estratégica	0	5	3	3	1	12	13
	Pesquisa em contabilidade gerencial	2	1	4	0	6	13	14
	Capital intelectual	0	1	1	0	0	2	2
Instrumentos de gestão de manufatura	Práticas de contabilidade gerencial	9	2	7	8	4	30	32
	Manufatura enxuta - JIT – TQM	0	0	0	0	1	1	1
	<i>World Class Manufacturing</i> (WCM)	1	0	0	0	0	1	1
	Análise da cadeia de valor	0	1	1	0	0	2	2
<b>Total</b>		<b>22</b>	<b>18</b>	<b>21</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>95</b>	<b>100</b>

Verifica-se, na Tabela 4, que os resultados relativos a outros temas investigados apresentaram-se mais uniformes em termos de quantidade de pesquisas realizadas a cada biênio. Se comparados os resultados totais, nota-se que este grupo de temas obteve mais interesse dos pesquisadores do que o de custos e o de controle, em torno de 215% e 30%, respectivamente. Esse fato pode estar relacionado aos temas emergentes identificados.

Se este grupo for comparado ao estudo de Hesford *et al.* (2007), têm-se os seguintes temas emergentes: políticas de controle interno, *Economic Value Added*, *Balanced Scorecard*, *World Class Manufacturing* e análise da cadeia de valor. De forma contrária, apenas o tema *Benchmarking* deixou de ser pesquisado. O tema práticas de contabilidade gerencial, assim como nesta pesquisa, se destacou dos demais com 32%, que no estudo de Scapens e Bromwich (2001) obteve um destaque também com 16% do total das pesquisas realizadas.

#### 4.3 Características metodológicas dos artigos analisados

Fundamentado nos estudos de Scapens e Bromwich (2001) e Hesford *et al.* (2007), os artigos foram classificados considerando-se ambas as categorias que eles utilizaram como características metodológicas.

**Tabela 5:** Características metodológicas dos artigos analisados

Métodos de pesquisa	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Analítico	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Documental	1	0	0	2	0	4	0	2	2	0	11
Estudo de caso	10	9	4	5	10	6	6	9	7	4	70
Experimento	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2
Estudo de campo	3	2	8	3	4	0	3	3	2	6	34
Ensaio teórico	0	1	0	2	1	0	0	0	4	1	9
Revisão bibliográfica	3	1	2	2	1	2	1	4	2	6	24
Survey	3	6	5	6	2	5	5	3	2	3	40
Outros	3	0	1	0	0	1	1	0	0	0	6
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>21</b>	<b>18</b>	<b>19</b>	<b>17</b>	<b>21</b>	<b>19</b>	<b>20</b>	<b>197</b>
Instrumentos de coleta de dados	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Observação	3	5	1	1	2	2	2	2	2	0	20
Questionário	4	6	5	6	3	4	7	5	2	3	45
Entrevista	13	8	10	5	10	8	11	11	7	11	94
Documentos	8	3	5	6	5	5	3	8	10	9	62
Resolução de casos	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	3
Banco de dados	0	1	0	1	0	2	0	0	1	0	5
Outros	0	2	1	3	3	0	0	0	0	0	9
<b>Total</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>23</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>26</b>	<b>22</b>	<b>23</b>	<b>238</b>

Quanto às características metodológicas dos artigos analisados, constam na Tabela 5 os métodos de pesquisa e os instrumentos de pesquisa utilizados na coleta de dados. Salienta-se que não houve intervenção dos pesquisadores deste estudo a respeito destas informações. Foram consideradas na análise de conteúdo apenas as informações declaradas nos artigos estudados. Nas pesquisas publicadas no periódico *Management Accounting Research* sobre contabilidade gerencial, ou seja, na totalidade de suas publicações no período de 2000 a 2010, foram mais utilizadas as pesquisas do tipo estudo de caso, com 70 artigos do total de 197; em segundo lugar a *survey*, com 40 artigos.

Scapens e Bromwich (2001) identificaram resultado semelhante na pesquisa quanto à utilização de estudos de casos, como sendo o método mais utilizado para as pesquisas sobre a temática de contabilidade gerencial. Já Hesford *et al.* (2007) encontraram utilização maior da tipologia de ensaio teórico. Esse resultado pode estar relacionado ao período ou tendência dos

estudos da época, mas que não se perpetuaram nesta última década analisada.

Dos 70 estudos de casos realizados, 73% utilizaram-se de entrevistas para a coleta dos dados, 9% entrevistas e observação, 11% entrevistas, observações e verificação de documentos, e 7% instrumentos de coleta de dados. Conforme Creswell (1994), é apropriado que a coleta de dados seja realizada por meio de instrumentos múltiplos de pesquisa, de forma a buscar sólidas evidências para a elaboração de um plano de análise robusto.

De acordo com Hoque, Adams e McNicholas (2006), os estudos de casos são adequados para a compreensão de questões ou problemas práticos, sem a obrigação de testar hipóteses ou de realizar previsões quantitativas, pois envolvem profunda investigação do fenômeno, objeto de estudo, por meio de análise de documentos, entrevistas, observações e questionários. Conforme os autores, os estudos de casos são adequados para responder questões do tipo “o quê?” e “como?”, bem como para lidar com a descrição detalhada do processo de controle contábil-gerencial.

Segundo o modelo de Bunge (1998), os estudos de casos, que estão embasados pelas teorias factuais, como é o caso da contabilidade gerencial, são classificados genericamente como ontológicos, pois abrangem a análise de problemas com características universais da realidade, e não metacientíficos, ou seja, com objetivos de predições e testes de hipóteses. Ainda na análise do modelo do autor, os estudos de casos se enquadram especificamente como observáveis, pois permitem a observação das entidades ou propriedades.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados utilizados, conforme a Tabela 5, estes foram mencionados 238 vezes nos artigos, com destaque para a entrevista, em 94 artigos; e em segundo lugar a análise de documentos, em 62 artigos; em terceiro lugar o questionário, em 45 artigos.

#### 4.4 Análise das redes de cooperação do campo de pesquisa em contabilidade gerencial

Outro aspecto investigado nos artigos pesquisados diz respeito às redes de cooperação do campo de pesquisa em contabilidade gerencial. Inicialmente, na Tabela 6 apresenta-se o número de coautorias por artigo publicado, por tema.

**Tabela 6:** Número de coautorias por artigo

Tema	1 autor		2 autores		3 autores		4 autores		5 autores	
	1 autor	%	2 autores	%	3 autores	%	4 autores	%	5 autores	%
Custos	8	27%	13	44%	7	23%	1	3 %	1	3 %
Controle	31	43%	30	42%	9	13%	1	1%	1	1%
Artefatos de contabilidade gerencial	31	34%	40	44 %	19	21%	1	1%	0	0
Instrumentos de gestão de manufatura	3	75%	1	25%	0		0		0	0
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>37%</b>	<b>84</b>	<b>43%</b>	<b>35</b>	<b>18%</b>	<b>3</b>	<b>2%</b>	<b>2</b>	<b>1%</b>

A Tabela 6 indica que os autores dos artigos analisados dão preferência para publicações individuais ou em dupla, a qual foi a preferida (díades). Observa-se também que ocorreram apenas três produções em cooperação por quatro pesquisadores. A publicação individual ficou com 37% das pesquisas e a publicação em trio com 18%.

As Figuras 2, 3, 4 e 5 ilustram o campo de pesquisa em contabilidade gerencial por meio das redes de coautoria, separadas por tema. Cada nó representa uma publicação, nas quais cada laço expressa relações de autoria. Para analisar as redes, dividiu-se a rede em dois temas específicos “controle” e “custos”, e um tema geral subdividido em “artefatos da contabilidade gerencial” e “instrumentos de gestão de manufatura”. Essa forma justifica-se

por mostrar de modo conjunto características bibliométricas e sociométricas da produção científica, além de seguir a estrutura utilizada por Hesford *et al.* (2007).

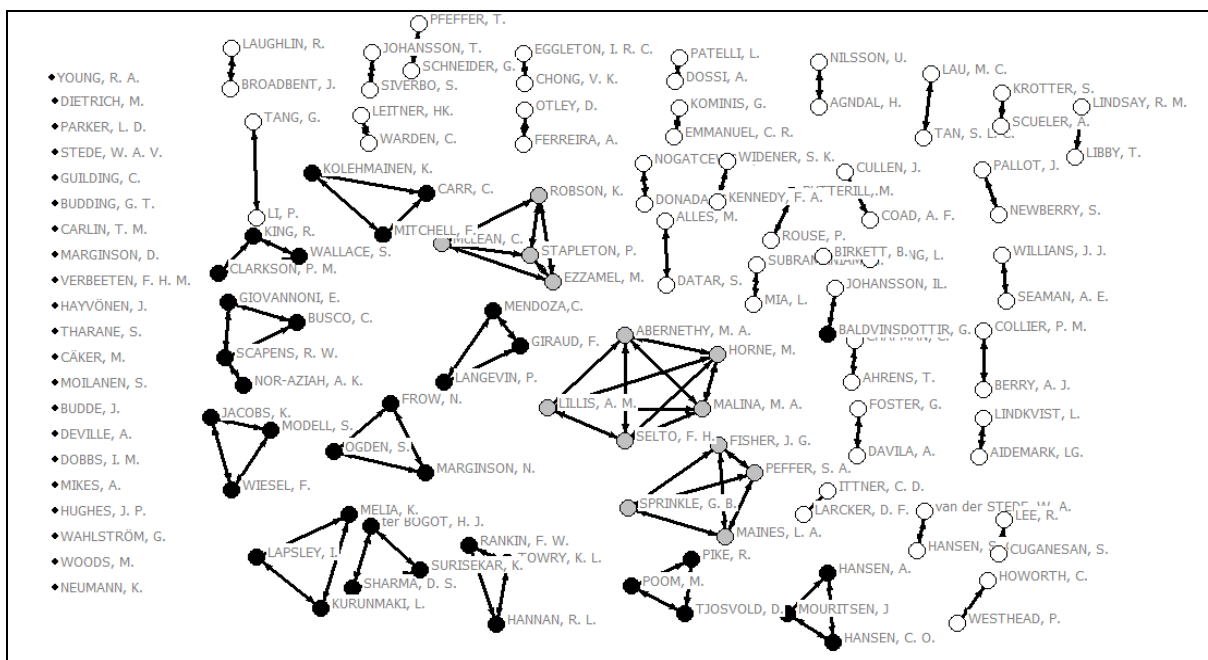


Figura 2 – Rede de coautoria – Controle

Nota-se na Figura 2, que as redes em temas de Controle se restringiram a produções individuais, díades e tríades e dois componentes principais. Isso demonstra que os autores optam por publicações individuais (21 nós soltos não estabeleceram laços), o que caracteriza a fragmentação da produção científica em Controle, e também pela bipolarização da produção científica evidenciada pela existência de dois componentes, dentro dos componentes dos quais fazem parte. O campo de temas de Controle é representado pela predominância de laços fracos e pela rede com dois pequenos grupos que não estabelece ponte entre os outros autores.

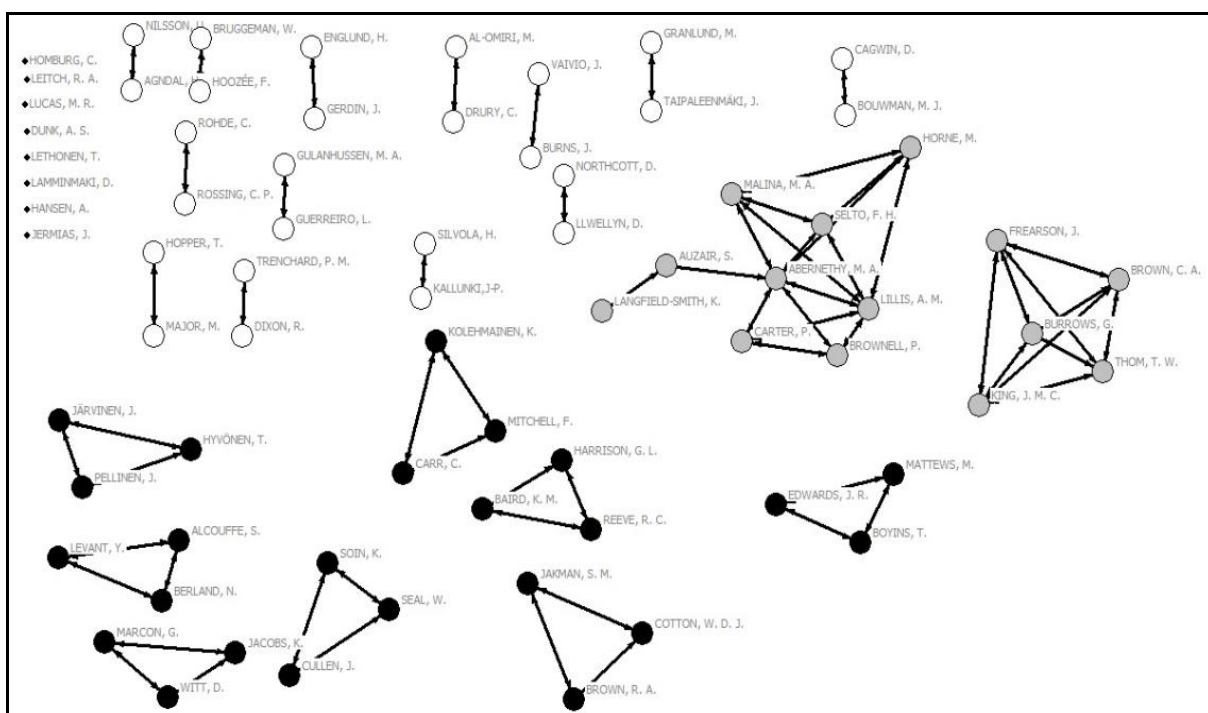
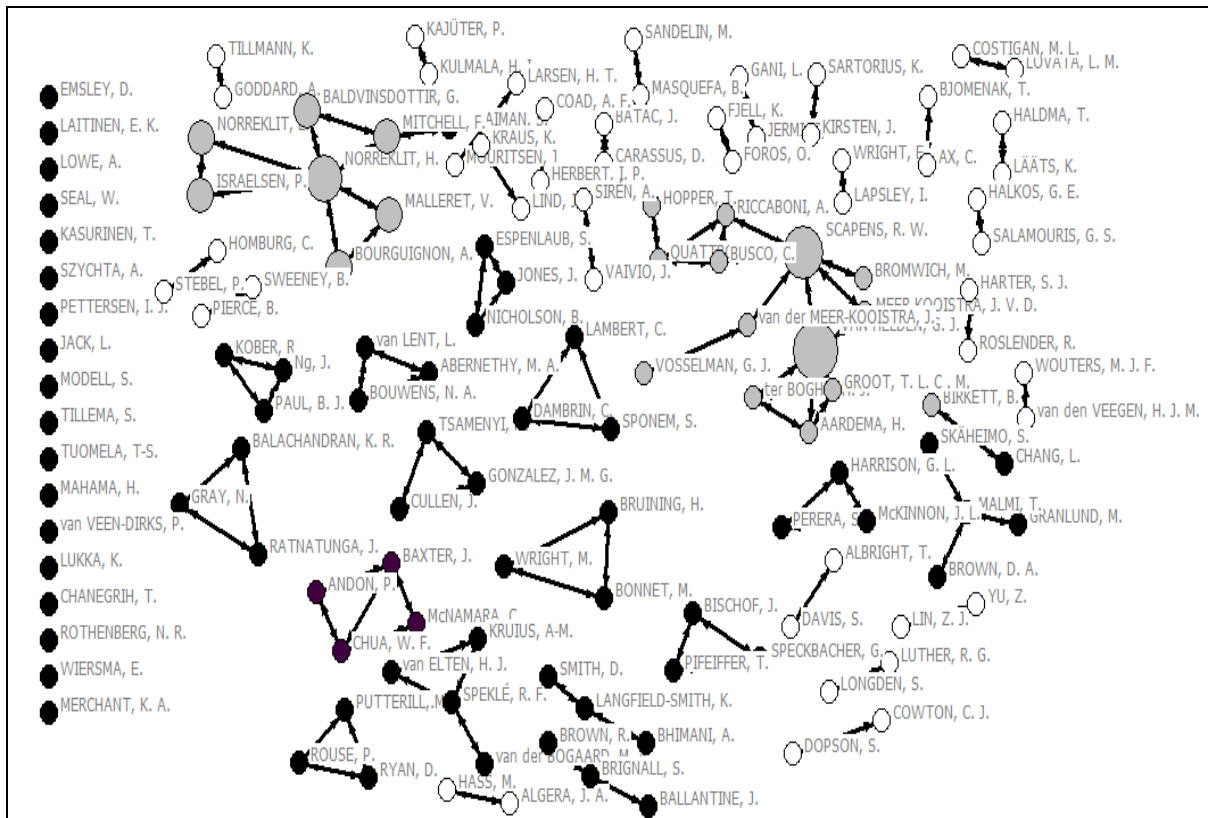


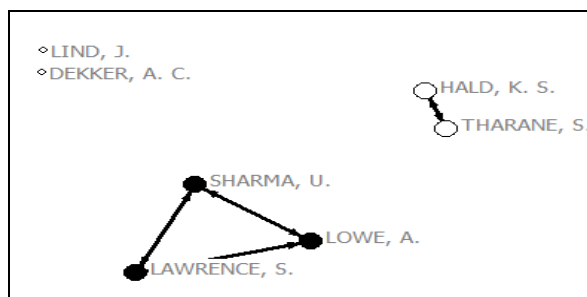
Figura 3 – Rede de coautoria entre autores – Custos

Na Figura 3, destaca-se o campo de contabilidade voltado para temas de Custos. Neste, a rede de coautoria caracteriza-se por fragmentação em díades e tríades. Há dois grupos formados por redes estreladas, e a predominância de laços fortes. Com exceção de dois autores, Auzair, S. e Langfield-Smith, K., conectados por Abernethy, M. A., que sem ele estariam isolados. Observa-se, assim, a ocorrência de lacunas estruturais, as quais, de acordo com Burt (1980), fornecem vantagem competitiva para o indivíduo que realiza a conexão, uma vez que esse usufrui de acesso às informações dos autores. Esse indivíduo também pode conquistar poder de agenciamento de contato entre os autores aos quais se encontra vinculado.



**Figura 4** – Rede de coautoria entre autores - Artefatos de Contabilidade Gerencial

A rede de coautoria representada na Figura 4 indica o campo de pesquisa em Artefatos de Contabilidade Gerencial. Observam-se produções individuais (18 nós soltos), díades e tríades e três componentes principais. Contudo, a inserção de formação de grupos interconectados por meio de autores centrais ocorreu com os autores Scapens, R. W. e Norreklit, H. Isso pode indicar o prestígio dos autores na rede. Wasserman e Faust (1994) definem ator (autor) de prestígio, aquele que é o objeto de extensos laços. Nesta pesquisa, esses laços são as parcerias entre autores. Nota-se, também, a formação de um grupo em estrela, fator esse que identifica ausência de centralização no grupo formado pelas publicações de Andon, P.; Baxter, J.; Chua, W. F.; McNamara, C. Isso demonstra que o campo de artefatos de contabilidade gerencial apresenta-se fragmentado.



**Figura 5** – Rede de coautoria entre autores - Instrumentos de Gestão de Manufatura

Observa-se na Figura 5 que as redes do campo Instrumentos de Gestão de Manufatura (IGM) se restringem a uma díade, e uma tríade. Isso demonstra que além do pequeno número de publicações sobre instrumentos de gestão de manufatura, tem-se também que os autores optaram por publicações individuais. Na Tabela 7 evidenciam-se os indicadores de análise da rede por tema.

**Tabela 7:** Indicadores de análise da rede por tema

Descrição	Controle	Custos	Artefatos C.Gerencial	IGM
Número de artigos	79	34	99	6
Pesquisadores ( <i>n</i> )	130	72	144	7
Dados Observados_Nete	Controle	Custos	Artefatos C.Gerencial	IGM
Laços	176	128	218	8
Número médio laços da rede ( <i>k</i> )	1,354	1,778	1,513	1,143
Numero de componentes	66	31	63	4
Tamanho Componente Principal	4	9	13	3
Tamanho 2o. maior componente	3	5	8	2
Unidades Isoladas	21	8	18	2
Densidade	0,011	0,025	0,007	2,721
Centralização	1,44%	7,57%	0,80%	20,00%
Distância média	1,022	1,211	1,772	1,000
Coefficiente de agrupamento	0,996	0,941	0,930	1,000
Dados Aleatórios	Controle	Custos	Artefatos C.Gerencial	IGM
Coef. agrupamento rede esperado ( <i>k/n</i> )	0,01	0,02	0,01	0,16
PL: Distância Média Esperada (ln( <i>n</i> )/ln( <i>k</i> ))	16,06	7,43	12,00	14,56
Indicadores	Controle	Custos	C.Gerencial	IGM
PL taxa (PL real / PL aleatório)	0,06	0,16	0,15	0,07
CC taxa (CC real / CC aleatório)	95,63	38,11	88,51	6,12
Q: Coef. Small World (CC taxa/ PL taxa)	15,03	2,34	5,99	0,89

Nota-se, nos indicadores de análise da rede por tema, na Tabela 7, que o tema Artefatos de Contabilidade Gerencial foi o mais prolífero, com um total de 99 artigos e 144 pesquisadores com 218 laços. Isso caracteriza o interesse na pesquisa do tema, principalmente quando comparado com o tema Custos. A média de inteirações foi de 1,778 laços por pesquisador no tema Custos. Destaque-se que mesmo o tema Artefatos de Contabilidade Gerencial sendo o mais recorrente, ele apresentou menor proporção de inteirações em relação a custos, e o mesmo ocorreu com o tema Controle. Isso pode indicar a preferência de associações entre os pesquisadores do tema Custos.

Quanto maior o indicador de densidade da rede, maior será o número de conexões entre autores (Kilduff, & Tsai, 2003). A Tabela 7 mostra que a maior densidade ocorreu no tema de IGM, mas como essa rede é pequena não será utilizada como parâmetro. Entre os

temas com redes de tamanho similar, Artefatos de Contabilidade Gerencial e Controle, o destaque ficou para o tema de Controle. Desconsiderando o tamanho da rede, o tema de Custos apresentou o indicador de densidade mais alto. Isso fornece evidências de três comunidades de investigação distintas. Contudo, pelos resultados obtidos, a possibilidade média de um determinado ator estar ligado a outro foi baixa. Característica também observada nos estudos de Lazzarini (2007) e Rossoni e Guarido (2009),

O coeficiente de agrupamento ficou entre 0,89 a 15,03, considerado alto quando comparado ao esperado que foi de 0,01 a 0,16 para a quantidade de artigos analisados, o que indica a existência de grupos coesos, apesar de pequenos.

Os pesquisadores tendem a estar estruturalmente próximos uns dos outros. Por exemplo, levando em consideração a distância média entre os pesquisadores no componente principal, é observado que eles necessitam, em média, de somente 1 a 1,7 intermediários para alcançar qualquer pesquisador dentro do próprio componente. Tal configuração das relações, alinhada ao elevado coeficiente de agrupamento (próximo de 1) indica a ocorrência de agrupamentos com maior densidade nas relações. Entre os fatores que podem explicar tal comportamento, estão elencadas a imersão institucional e localidade dos pesquisadores, também observado por Rossoni e Graeml (2009) na área de Administração no Brasil.

Pelas premissas apontadas no modelo de Watts e Strogatz (1998), que identificaram baixa densidade total, densidade local muito superior e distância média similar com características de redes do tipo mundos pequenos, a rede analisada se apresenta estruturada como um *small world*.

Custos		Controle		Artefatos de Contabilidade Gerencial		Instrumentos de Gestão de Manufatura	
Autores	Total	Autores	Total	Autores	Total	Autores	Total
ABERNETHY, M. A.	8	MALINA, M. A.	7	BAXTER, J.	10	SHARMA, U.	3
LILLIS, A. M.	8	SELTO, F. H.	7	CHUA, W. F.	10	LOWE, A.	3
BURROWS, G.	5	HANSEN, A.	5	VAN HELDEN, G. J.	9	LAWRENCE, S.	3
BROWN, C. A.	5	ABERNETHY, M. A.	5	NORREKLIT, H.	9	HALD, K. S.	2
THOM, T. W.	5	HORNE, M.	5	SCAPENS, R. W.	8	THARANE, S.	2
KING, J. M. C.	5	LILLIS, A. M.	5	MALMI, T.	8		
FREARSON, J.	5	MODELL, S.	5	BUSCO, C.	6		
MALINA, M. A.	5	SCAPENS, R. W.	5	RICCABONI, A.	6		
SELTO, F. H.	5	FISHER, J. G.	4	QUATTRONE, P.	5		
BROWNELL, P.	4	MAINES, L. A.	4	SPEKLÉ, R. F.	5		

**Figura 6** – Autores mais prolíficos e com maior número de laços

Observa-se, na Figura 6, que os autores mais prolíficos são Baxter, J. e Chua, W. F. (com 10 laços e dois artigos) no campo de Artefatos de Contabilidade Gerencial. Contudo, pela análise da figura de rede esse campo apresentou rede estrelada sem elemento centralizador, bem como sem conexão com outros grupos, o que pode indicar ausência de intermediação com outros grupos.

Na área de Custos os autores Abernethy, M. A. e Lillis, A. M. são os mais centrais, com oito laços, mas nesse campo ocorre a intermediação dos autores entre componentes. Na área de Controle destacam-se Malina, M. A. e Selto, F. H., com sete laços e também com intermediação entre os grupos. Já no campo de Instrumentos de Gestão de Manufatura não há evidências de autores centrais nem com laços mais prolíferos.



## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O estudo objetivou caracterizar a produção científica relativa à contabilidade gerencial em periódico internacional de contabilidade, no período de 2001 a 2010. Após a análise dos 197 artigos publicados no periódico *Management Accounting Research*, no período de 2001 a 2010, depreendem-se algumas características, descritas a seguir:

- a) sobre o tema Custos foram publicados 30 artigos, sendo que em 2003 e 2004 houve mais publicações. O tema mais prolífero foi o custeio baseado em atividades, com 37% das pesquisas desse período;
- b) os temas pesquisados inerentes ao Controle organizacional abrangeram 73 artigos. Desses, a maior produção científica foi em 2009 e 2010 e os aspectos de avaliação de desempenho obtiveram o maior índice, 44% das pesquisas nesse tópico;
- c) outros temas de pesquisa abrangeram os Artefatos de Contabilidade Gerencial e Instrumentos de Gestão de Manufatura, com 95 artigos, sendo que o destaque foi para os anos de 2001 e 2002, se configurando também o grupo que apreendeu o maior índice de pesquisas dentre os três grupos analisados, com aproximadamente 48% dos 197 artigos totais analisados;
- d) comparando-se ao estudo de Hesford *et al.* (2007), têm-se os seguintes temas emergentes: custeio do ciclo de vida de produtos, gestão de risco inserida no processo orçamentário, orçamento incremental, *Beyond Budgeting*, políticas de controle interno, *Economic Value Added*, *Balanced Scorecard*, *World Class Manufacturing* e análise da cadeia de valor;
- e) quanto às características metodológicas das pesquisas analisadas, foram mais utilizados estudos de caso, em 70 do total de 197 artigos, e em segundo lugar a *survey*, com 40 artigos. Os resultados estão em linha com os estudos de Scapens e Bromwich (2001) e Hesford *et al.* (2007), que constataram o método do estudo de caso como o mais adequado para a área temática de contabilidade gerencial; e com o de Bunge (1998), de que os estudos de casos não têm compromissos com previsões e testes de hipóteses;
- f) quanto à triangulação de dados, 11% dos estudos de casos analisados utilizaram documentos, observações e entrevistas, e 9% utilizaram entrevistas e observação. Essa prática é recomendada pela literatura, como por Creswell (1994) e por Hoque *et al.* (2006);
- g) quanto às disciplinas na economia, o destaque foi para a teoria da agência, com 24 dos 50 artigos do grupo; na sociologia o destaque ficou por conta da teoria institucional, com 28 dos 97 artigos; e na disciplina de pesquisa, o destaque foi para a teoria do *actor-network*, com 8 dos 20 artigos;
- h) os temas inovadores contidos nas disciplinas comparando-se a pesquisa de Hesford *et al.* (2007) são: teoria da firma, teoria dos custos de transação, teoria dos preços, teoria da burocracia, teoria do gênero, teoria dos jogos, teoria da estruturação, justiça organizacional, nova e velha economia institucional, cultura organizacional, triangulação de dados, paradigmas de pesquisa, métodos de pesquisa, *ground theory*, pragmatismo construtivista, realismo crítico, perfil de pesquisa em controle de gestão e teoria do *actor-network*.

Quanto ao campo de contabilidade gerencial por meio do Campo como Rede Estruturada de Relacionamentos, foi possível perceber que se apresenta fragmentado, com publicações individuais, díades e tríades, bem como com ausência de intermediação (campo de contabilidade de custos, e instrumentos de gestão de manufatura).

No campo de contabilidade para controle e artefatos de contabilidade gerencial há

somente três componentes principais que se interligam entre outros grupos. Observa-se, assim, a ocorrência de lacunas estruturais, as quais, de acordo com Burt (1980), fornecem uma vantagem competitiva para o indivíduo que realiza a conexão, uma vez que esse usufrui de acesso às informações dos autores. Esse indivíduo também pode conquistar poder de agenciamento de contato entre os autores aos quais se encontra vinculado.

Conclui-se que a identificação de características do campo de pesquisa em contabilidade gerencial em periódico internacional, além de representar continuidade dos estudos de Scapens e Bromwich (2001) e Hesford *et al.* (2007), pode contribuir para a realização de pesquisas empíricas no Brasil, uma vez que identifica os principais temas, abordagens, metodologias e pesquisadores influentes no campo. Em comparação aos estudos anteriores citados, nesta pesquisa avança-se por mostrar, de forma conjunta, características bibliométricas e sociométricas da produção científica analisada.

O levantamento documental realizado, além de trazer contribuições para futuros pesquisadores da temática na perspectiva da pesquisa em contabilidade gerencial desenvolvida, dentre outros aspectos, apontou as formas de pesquisa que vêm sendo realizadas e os possíveis rumos de temas emergentes tratados, que podem ser desenvolvidos por pesquisadores brasileiros concomitantemente a esse período ou não. Assim, recomenda-se replicar o estudo em periódicos brasileiros de contabilidade gerencial, de modo a ampliar o campo de conhecimento e permitir a comparabilidade dos resultados.

## REFERÊNCIAS

- Acedo, F. J., Barroso, C., Casanueva, C., & Galán, J. L. (2006). Co-authorship in management and organizational studies: an empirical and network analysis. *Journal of Management Studies*, 43(5), 957-983.
- Baiman, S. (1982). Agency research in managerial accounting: a survey. *Journal of Accounting Literature*, 1, 154-213.
- Baiman, S. (1990). Agency research in managerial accounting: a second look. *Accounting Organizations and Society*, 15(4), 341-371.
- Balestrin, A., & Vargas, L. M. (2004). A dimensão estratégica das redes horizontais de PMEs: teorizações e evidências. *RAC.Revista de Administração Contemporânea*, 8(ed.esp.), 229-252.
- Barabasi, A. (2005). Network theory: the emergence of the creative enterprise. *Science*, 308, 639-641.
- Beuren, I. M., Schlindwein, A. C., & Pasqual, D. L. (2007). Abordagem da controladoria em trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de controladoria e contabilidade de 2001 a 2006. *Revista Contabilidade & Finanças*, 18(45), 22-37.
- Bulgacov, S., & Verdu, F. C. (2001). Redes de pesquisadores da área de administração: um estudo exploratório. *RAC. Revista de Administração Contemporânea*, 5(ed.esp.), 163-182.
- Bunge, M. (1998). *Philosophy of Science: from problem to theory*. London: Transaction Publ.
- Burt, R. S. (1980). Models of network structure. *Annual Review of Sociology*, 6, 79-141

- Cardoso, R. L., Mendonça Neto, O. R., Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2005) Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 45(2), 34-45.
- Cardoso, R. L., Oyadomari, J. C. T., & Mendonça Neto, O. R. (2007). Influências da Positive Accounting nos Programas de Mestrado em Contabilidade: uma análise bibliométrica da produção acadêmica de 2002 a 2005. *Brazilian Business Review*, 4(2), 158-170.
- Cardoso, R. L., Pereira, C. A., & Guerreiro, R. (2007). Perfil das pesquisas em contabilidade de custos apresentadas no EnANPAD no período de 1998 a 2003. *Revista de Administração Contemporânea*, 11(3), 177-198.
- Cooper, D. J. (1983). Tidiness, muddle, and things: commonalities and divergencies in two approaches to management accounting research. *Accounting, Organizations and Society*, 8(2/3), 269-286.
- Covaleski, M. A., Dirsmith, M. W., & Samuel, S. (1996). Managerial accounting research: the contributions of organizational and sociological theories. *Journal of Management Accounting Research*, 8, 1-35.
- Chung, K. H., Pak, H. S., & Cox, R. Ak. (1992) Patterns of research output in the accounting literature: a study of the bibliometric distributions. *Abacus*, 28(2), 168-185.
- Creswell, J. W. (1994). *Research design: qualitative & quantitative approaches*. Thousand Oaks: Sage.
- Cruz, A. P. C., Espejo, M. M. S. B., Gassner, F. P., & Walter, S. A. (2010). Uma análise do desenvolvimento do campo de pesquisa em contabilidade gerencial sob a perspectiva colaborativa mapeada em redes sociais. *Contabilidade Vista & Revista*, 21, 95-120.
- Dimaggio, P. J. (1986). Structural analysis of organizational fields: a blockmodel approach. In: Staw, B. M., & Cummings, L. L. (Eds.). *Research in Organizational Behavior*. Greenwich: JAI Press.
- Dimaggio, P.J., & Powell, W.W. (1983). The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147-160.
- Emirbayer, M., & Goodwin, J. (1994). Network analysis, culture and the problem of agency. *American Journal of Sociology*, 99(6), 1411-1454.
- Espejo, M. M. S. B., Cruz, A. P. C., Walter, S. A., & Gassner, F. P. (2009). Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 3, 45-71.
- Frezatti, F. (2000). Análise dos traços de tendência de uma amostra das revistas científicas da área de contabilidade publicadas na língua inglesa. *Caderno de Estudos*, (24), 50-78.
- Frezatti, F., Nascimento, A. R., & Junqueira, E. (2009). Desenvolvimento da pesquisa em Contabilidade Gerencial: as restrições da abordagem monoparadigmática de Zimmerman. *Revista Contabilidade & Finanças*, 20 (49), 6-24.

- Galaskiewicz, J., & Wasserman, S. (1994). *Advances in social network analysis: research in the social and behavioral sciences*. London: Sage.
- Giddens, A. (1990). *The consequences of modernity*. Cambridge: Polity.
- Gomes, G., Lavarda, C. E. F., & Torrens, E. W. (2012). Revisão da literatura sobre orçamento em cinco periódicos internacionais nos anos de 2000 até 2009. *REGE Revista de Gestão*, 19(1), 107-123.
- Guimarães, T. A., Gomes, A. O., Odélius, C. C., Zancan, C., & Corradi, A. A. (2009). A rede de Programas de Pós-Graduação em Administração no Brasil: análise de relações acadêmicas e atributos de Programas. *Revista de Administração Contemporânea*, 13(4), 564-582.
- Haka, S. F. , & Heitger, D. L. (2004). International managerial accounting research: a contracting framework and opportunities. *The International Journal of Accounting*, 39(1), 21-69.
- Hesford, J. W., Lee, S.H.S., Van Der Stede, W. A., & Young, S. M. (2007). Management accounting: a bibliographic study. In: Chapman, C. S., Hopwood, A. G., & Shields, M. D. *Handbook of management accounting research*. Oxford: Elsevier.
- Hopwood, A. G. (1978a). Towards an organizational perspective for the study of accounting and information systems. *Accounting, Organizations and Society*, 3(1), 3-13.
- Hopwood, A. G. (1978b). Accounting research and the world of action. *Accounting Organizations and Society*, 3(2), 93-95.
- Hopwood, A. G. (1979). Editorial. *Accounting, Organizations and Society*, 4(3), 145-147.
- Hopwood, A. G. (1983). On trying to study accounting in the contexts in which it operates. *Accounting, Organizations and Society*, 8(2/3), 287-305.
- Hoque, Z., Adams, C., & McNicholas, P. (2006). Case studies and action research. In: Hoque, Z. *Methodological issues in accounting research: theories, methods and issues*. Londres: Spiramus.
- Johnson, H. T., & Kaplan, R. S. (1987). *Relevance lost: the rise and fall of management accounting*. Boston, MA: Harvard Business School Press.
- Jones, C., & Dugdale, D. (2002). The ABC bandwagon and the juggernaut of modernity. *Accounting, Organizations and Society*, 27, 121-163.
- Kaplan, R. S. (1983). Measuring manufacturing performance: a new challenge for management accounting research. *The Accounting Review*, 58(4), 686-705.
- Kaplan, R. S. (1984). The evolution of management accounting. *The Accounting Review*, 59(3), 390-418.
- Kaplan, R. S. (1986). The role for empirical research in management accounting. *Accounting, Organizations and Society*, 11(4/5), 429-452.
- Kaplan, R. S. (1993). Research opportunities in management accounting. *Journal of*

- Management Accounting Research*, 5, 1-14.
- Kilduff, M., & Tsai, W. (2003). *Social networks and organizations*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Latour, B. (1987). *Science in action: How to follow scientists and engineers through society*. Milton Keynes: Open University Press.
- Latour, B. (1988). The prince for machines as well as for machinations. In: Elliot, B. (Ed.). *Technology and social process*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Latour, B. (1991). Technology is society made durable. In: Law, J. (Ed.). *A sociology of monsters: Essays on power, technology and domination*. London: Routledge.
- Latour, B. (1993). *We have never been modern*. London: Harvester Wheatsheaf.
- Latour, B. (1996). *Aramis, or the love of technology*. London: Harvard University Press.
- Lazzarini, S. G. (2007). Mudar tudo para não mudar nada: análise da dinâmica de redes de proprietários no Brasil como “mundos pequenos”. *RAE-eletrônica*, 6(1), art. 6.
- Leite Filho, G. A. (2008). Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, 12(2), 533-554.
- Leite, R. M., Cherobim, A. P. M. S., Silva, H. F. N., & Bufrem, L. S. (2008) Orçamento empresarial: levantamento da produção científica no período de 1995 a 2006. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 19(47), 56-72.
- Li-Chun, Y., Kretschmer, H., Hanneman, R. A., & Ze-Yuan, L. (2006). Connection and stratification in research collaboration: an analysis of the Collnet network. *Information Processing & Management*, 42(6), 1599-1613.
- Louch, H. (2000). Personal network integration: transitivity and homophily in strong-tie relations. *Social Networks*, 22, 45-64.
- Machado-da-Silva, C. L., Guarido Filho, E. R., & Rossoni, L. (2006). Organizational fields and the structuration perspective: analytical possibilities. *BAR. Brazilian Administration Review*, 3(2), 32-56.
- Machado-da-Silva, C. L., Guarido, E. R. Filho, & Rossoni, L. (2010). Campos organizacionais: seis diferentes leituras e a perspectiva de estruturação. *RAC. Revista de Administração Contemporânea*, 14(Ed.esp.), 109-147.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2), 64-68.
- Maciel, C. O. (2007). *Práxis estratégica e imersão social em uma rede de organizações religiosas*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Macintosh, N. B., & Scapens, R. W. (1990). Structuration theory in management accounting. *Accounting, Organizations and Society*, 15(5), 455-477.

- Martins, G. (2007). Avaliação das avaliações de textos científicos sobre contabilidade e controladoria. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 1(1), 1-13.
- Martins, M. E. (2009). A dinâmica das relações na produção científica de gestão de serviços: um estudo sob a perspectiva da análise de redes sociais. Dissertação de Mestrado. Fundação Getúlio Vargas – FGV. São Paulo.
- Mcphearson, M., Smith-Lovin, L., & Cook, J. M. (2001). Birds of a feather: homophily in social networks. *Annual Review of Sociology*, 27, 415-444.
- Mendonça Neto, O. R., Riccio, E. L., & Sakata, M. C. G. (2009). Dez anos de pesquisa contábil no Brasil: análise dos trabalhos apresentados nos ENANPADs de 1996 a 2005. *RAE - Revista de Administração de Empresas*, 49(1), 62-73.
- Mensah, Y. M., Hwang, N. R., & Wu, D. (2004). Does managerial accounting research contribute to related disciplines? An examination using citation analysis. *Journal of Management Accounting Research*, 16(1), 163-181.
- Moody, J. (2004). The structure of a social science collaboration network: disciplinary cohesion from 1963 to 1999. *American Sociological Review*, 69(2), 213-238.
- Mohr, J. W. (2000). *Bourdieu's relational method in theory and practice*. Unpublished Manuscript, Presented at the 95th American Sociological Association Meeting, Washington: USA. Retrieved February 14, 2006, from <http://www.soc.ucsb.edu/ct/pages/JWM/Papers/Bourdieu.pdf>
- Nascimento, S., & Beuren, I. M. (2011). Redes sociais na produção científica dos programas de pós-graduação de ciências contábeis do Brasil. *RAC. Revista de Administração Contemporânea*, 15(1), 47-66.
- Nelson, R. (1984). O uso da análise de redes sociais no estudo das estruturas organizacionais. *RAE. Revista de Administração de Empresas*, 24(4), 150-157.
- Newman, M. E. J. (2001). Scientific collaboration networks. I. Network construction and fundamental results. *Physical Review*, 64(1), 1-8.
- Oliveira, M. C. (2002). Análise dos periódicos brasileiros de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 13(29), 68-86.
- Perrow, C. (1986). *Complex organizations*. New York: Random House.
- Powell, W. W., White, D. R., Koput, K. W., & Owen-Smith, J. (2005). Network dynamics and field evolution: the growth of interorganizational collaboration in the life sciences. *American Journal of Sociology*, 110(4), 1132-1205.
- Ribeiro Filho, J. F., Lopes, J. E. G., Souza, I. G. A., & Pederneiras, M. M. M. (2009). Uma análise das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa contábil do Programa do Mestrado Multinstitucional em Ciências Contábeis. *Contabilidade Vista & Revista*, 18(1), 27-49.
- Riccio, E. L., Carastan, J. T. & Sakata, M. G. (1999). Accounting research in Brazilian universities: 1962-1999. *Caderno de Estudos* (22), 01-17.

Rossoni, L. (2006). A dinâmica de relações no campo da pesquisa em organizações e estratégia no Brasil: uma análise institucional. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.

Rossoni, L., & Graeml, A. R. (2009). A influência da imersão institucional e regional na cooperação entre pesquisadores do campo da Administração da Informação do Brasil, *Anais do Encontro da Administração da Informação*, Curitiba, PR, Brasil, 2.

Rossoni, L., & Guarido, E. R. Filho. (2007). Cooperação interinstitucional no campo da pesquisa em estratégia. *RAE. Revista de Administração de Empresas*, 47(4), 74-88.

Rossoni, L., & Guarido, E. R. Filho. (2009). Cooperação entre programas de pós-graduação em administração no Brasil: evidências estruturais em quatro áreas temáticas. *RAC. Revista de Administração Contemporânea*, 13(3), 366-390.

Rossoni, L., Hocayen-da-Silva, A. J., & Ferreira, I. Jr. (2008a). Aspectos estruturais da cooperação entre pesquisadores no campo de administração pública e gestão social: análise das redes entre instituições no Brasil. *Revista de Administração Pública*, 42(6), 1041-1067.

Rossoni, L., Hocayen-da-Silva, A. J., & Ferreira, I. Jr. (2008b). Estrutura de relacionamento entre instituições de pesquisa do campo de ciência e tecnologia no Brasil. *RAC. Revista de Administração de Empresas*, 48(4), 34-48.

Scapens, R. W., & Bromwich, M. (2001). Management Accounting Research: the first decade. *Management Accounting Research*, 12(2), 245-254.

Scott, W. R. (1994). Conceptualizing organizational fields: linking organizations and societal systems. In: Derlien, H., Gerhardt, U., & Scharpf, F. (Eds.). *Systems rationality and partial interests*. Baden: Nomos.

Theóphilo, C. R., & Iudícibus, S. (2005). Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em Contabilidade no Brasil. *UnB Contábil*, 8(2), 147-175.

Walter, S. A., Cruz, A. P. C., Espejo, M. M. S. B., & Gassner, F. P. (2009). Uma análise da evolução do campo de ensino e pesquisa em contabilidade sob a perspectiva de redes. *Revista Universo Contábil*, 5(4), 76-93.

Walter, S. A., Lanza, B. B. B., Sato, K. H., Silva, E. D., & Bach, T. M. (2010). Análise da produção científica de 1997 a 2009 na área de estratégia: produção e continuidade de atores e cooperação entre instituições brasileiras e estrangeiras. *Anais do Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 34.

Wasserman, S., & Faust, K. (1994). *Social network analysis: methods and applications*. New York: Cambridge Press.

Watts, D. J., & Strogatz, S. H. (1998). Collective dynamics of 'small-world' networks. *Nature*, 393, 440-442.

Young, S. M., & Selto, F. H. (1991). New manufacturing practices and cost management: a review of the literature and directions for future research. *Journal of Accounting Literature*, 10, 265-298.